

ECO-017

DIETA DE ANDORINHA MIGRATÓRIA (*Progne subis*).Julita do Nascimento Câmara de Castro⁽¹⁾, Dra. Tânia Margarete Sanaiotti⁽²⁾.⁽¹⁾Bolsista PIBIC; ⁽²⁾ Pesquisador INPA/CPEC.

Cerca de cem mil andorinhas, usam a Refinaria da PETROBRAS em Manaus REMAN para passarem a noite pousadas em canos tubulações e fios. A andorinha azul (*Progne subis*), constitui a maior parte da população ocupante do local (Hill, 1986; Visão, 1985). A espécie migratória andorinha azul é proveniente do hemisfério norte e permanece em várias regiões do Brasil, incluindo a Amazônia, no período de outubro a maio, retornando aos Estados Unidos e Canadá quando lá se inicia o verão (Antas *et al.* 1986; Vizotto *et al.* 1984). Em muitos casos o controle de pragas tem sido atribuído as andorinhas pois elas alimentam-se o dia inteiro, calculando-se que cada indivíduo consuma diariamente até 700 insetos que atacam as plantações reduzindo desta forma a necessidade do uso de agrotóxicos (Vizotto *et al.* 1984, Sanaiotti com. pes.) O presente trabalho visa determinar a dieta da andorinha azul e se existe diferença na dieta entre os sexos ao longo do ano.

Coletou-se mensalmente cerca de 15 indivíduos da espécie durante o período de 1984 a 1985. O material foi etiquetado, fixado em formol 10% e preservado em álcool 70%. Foram medidos o tarso, comprimento do bico de cada indivíduo com auxílio de um paquímetro. O comprimento da asa foi medido com uma régua de ornitólogo. A verificação de sexo de cada indivíduo foi feita por uma incisão no abdômen com uma tesoura para identificação do testículo ou ovário. Após a dissecação, o estômago foi extraído com uma tesoura e foram colocados em vidros separados e enumerados. Todo o material foi preservado em álcool 70%. Posteriormente mediu-se o volume do conteúdo estomacal com proveta graduada.

De um total de 268 indivíduos de *Progne subis* coletados, 145 foram machos e 85 fêmeas. Os jovens de machos e fêmeas de andorinha azul chegam juntos com os adultos no início da migração, setembro e outubro. Machos são em média mais pesados que fêmeas (tabela 1), e consomem mais alimentos que as fêmeas.

Tabela 1 - Medidas do corpo de andorinha da espécie *Progne subis*.

MEDIDAS	MACHO		FÊMEA	
	X	S	X	S
Peso (g)	48,3	5,5	47,6	5,4
Comprimento do bico (mm)	8,6	0,6	8,5	0,5
Comprimento da asa (cm)	14,1	0,5	13,9	0,6
Tarso (mm)	15,17	1,1	15,11	1,0
Volume do conteúdo estomacal (mL)	3,6	1,2	3,02	1,1

Ao comparar o volume estomacal ao longo do ano, nota-se que machos e fêmeas apresentaram os maiores volumes na estação chuvosa, ao contrário do encontrado por Vizotto *et al.* (1984) no sudeste do Brasil, onde alimentam-se mais durante o verão. A triagem e identificação dos insetos encontrados nos conteúdos serão realizados no segundo ano do presente projeto.

- ANTAS, P. de T. Z., C. YAMASHITA e M.de P. VALLE. 1986. First record of purple Martin. (*Progne subis*) in Mato Grosso, Brazil. *Journal of Field Ornithology* 57: 171-172.
- HILL, J. 1986. Birding in South American wintering areas. *Nature Society News*. pp.2-3.
- VISÃO, 1985. Andorinhas a longa viagem de volta. 10 de julho. pp 9.
- VIZOTTO, L. D., CABALLERO, M.E.L.S. & SANAIOTTI, T.M. 1984. Sobre a presença de *Progne subis* (Aves passeriformes-Hirundinidae) em São José do Rio Preto. São Paulo XI Congresso Brasileiro de Zoologia. pp. 355-356.